



RELATÓRIO INTERMÉDIO (JANEIRO DE 2020) AÇÃO DE MELHORIA 3 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

10 DE JANEIRO DE 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NO 1.º PERÍODO	3
CONSTITUIÇÃO DOS PARES DOCENTES	4
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	6
CONCLUSÃO	141413

Introdução

No ano letivo 2015/2016, o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) iniciou a prática de observação de aulas entre pares, com a implementação da Ação de Melhoria (AM) *Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria*, tendo esta, ao longo dos anos, vindo a sofrer alguns ajustes.

No início do ano letivo 2018/2019, no âmbito da reformulação do Plano de Melhoria do AESV, esta AM passou a designar-se *Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva*, abreviadamente Supervisão Pedagógica. Com a mesma, pretende-se o incremento da prática de observação de aulas entre pares de docentes, preferencialmente, de ciclos e grupos de recrutamento (GR) distintos, sem exceção, desde a Educação Pré-Escolar (EPE) e 1.º ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) ao 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (ES), como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducentes à disseminação e enraizamento das mesmas e consequentemente da melhoria das práticas pedagógicas.

Supervisão pedagógica realizada no 1.º período

Conforme definido no documento *Política de Supervisão Pedagógica no AESV*, após a constituição dos pares pedagógicos, cada docente comunicou ao respetivo Coordenador de Departamento a data/hora/turma/disciplina em que iria ser observado.

Assim, a 26 de dezembro de 2019, uma semana após o termo da interrupção das atividades letivas de 1.º período e, consequentemente, do prazo limite para preenchimento da respetiva grelha de observação, verifica-se que dos 41 docentes que agendaram observação de aula/atividade letiva (conforme dados enviados pelos Coordenadores de Departamento à Direção), para o 1.º período, apenas um não foi observado, conforme se explica mais abaixo. O gráfico que se segue representa a distribuição percentual destes 41 docentes, por Departamento Curricular:

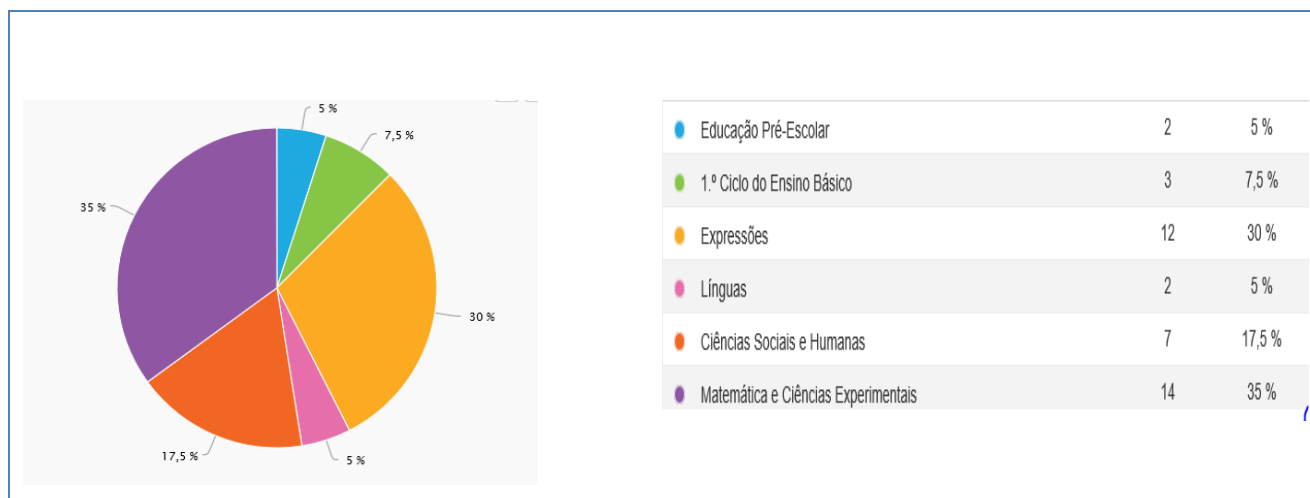


Gráfico 1 – Distribuição das atividades de observação de aulas, por departamento

Constituição dos pares docentes

Seguidamente, apresentar-se-á não só a constituição dos pares de docentes, mas também, por Departamento Curricular, o intervalo em que a Supervisão Pedagógica ocorrerá, bem como o seu cumprimento (face ao 1.º período) e respetivo registo da grelha de observação:

– **EPE (12 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e terminará a 23 de abril de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que a mesma ocorre somente entre docentes deste mesmo GR (100), apesar de tal ser deixado à consideração de cada docente. Relativamente aos 2 docentes com observação neste período, verifica-se o registo da grelha de observação e respetiva submissão.

– **Departamento do 1.º CEB (22 docentes):** a observação iniciou-se a 22 de novembro de 2019 e terminará a 12 de março de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que a mesma ocorre sobretudo entre docentes deste GR (110), apenas se registando duas exceções (um dos pares constituído com um docente do GR 910 e o outro com um docente do GR 300). De registar ainda o facto de uma docente ter feito par quer com um docente do seu GR quer com um docente do GR 300. Dos 4 docentes com agendamento para este período, apenas três foram observados, já que o quarto docente teve a sua aula reagendada para o 2.º período, em virtude do docente observador ter tido necessidade de

faltar na data previamente acordada. Relativamente aos três docentes, verificou-se o respetivo registo e submissão da grelha de observação.

- **Departamento das Ciências Sociais e Humanas (CSH) (23 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e terminará a 9 de maio de 2020. Analisando a constituição dos pares, verifica-se que 11 dos (15) pares constituídos ocorrem entre GR distintos, 5 dos quais são também de Departamentos Curriculares diferentes. Relativamente aos 7 docentes com observação neste período, verifica-se o registo da grelha de observação e respetiva submissão.

- **Departamento das Expressões (28 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e terminará a 14 de maio de 2020. Analisando a constituição dos pares (21), verifica-se que 18 dos quais ocorrem entre grupos de recrutamento distintos. Por sua vez, 10 são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. De registar ainda o facto de três docentes terem feito par com mais do que um docente (no caso dois), num caso, ambos do seu GR; noutro, ambos de GR distintos; noutro caso, um do mesmo GR e outro de GR divergente. Relativamente aos 12 docentes com observação neste período, verifica-se o respetivo registo da grelha de observação e submissão.

- **Departamento das Línguas (23 docentes):** a observação iniciou-se a 3 de dezembro de 2019 e terminará a 21 de abril de 2020. Analisando a constituição dos pares (17), verifica-se que 14 dos quais ocorrem entre GR distintos. Por sua vez, 10 destes são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. De ressaltar que uma docente forma dois pares (um com um docente do GR 410, outro do GR 520). Relativamente aos 2 docentes com observação neste período, verifica-se o registo das grelhas de observação e respetiva submissão.

- **Departamento da Matemática e das Ciências Experimentais (31 docentes):** a observação iniciou-se a 18 de novembro de 2019 e terminará a 3 de março de 2020. Analisando a constituição dos pares (22), verifica-se que 20 dos quais ocorrem entre GR distintos. Destes, 13 são constituídos por docentes de Departamentos Curriculares divergentes. Relativamente aos 14 docentes com observação neste período, verifica-se o registo das grelhas de observação e respetiva submissão.

Análise dos resultados das grelhas de registo de observação da Supervisão Pedagógica

Previamente à análise do conteúdo das 40 grelhas de registo de observação já submetidas, correspondentes a 45% dos docentes do AESV, apresenta-se abaixo um gráfico ilustrativo do tempo despendido no preenchimento das mesmas:

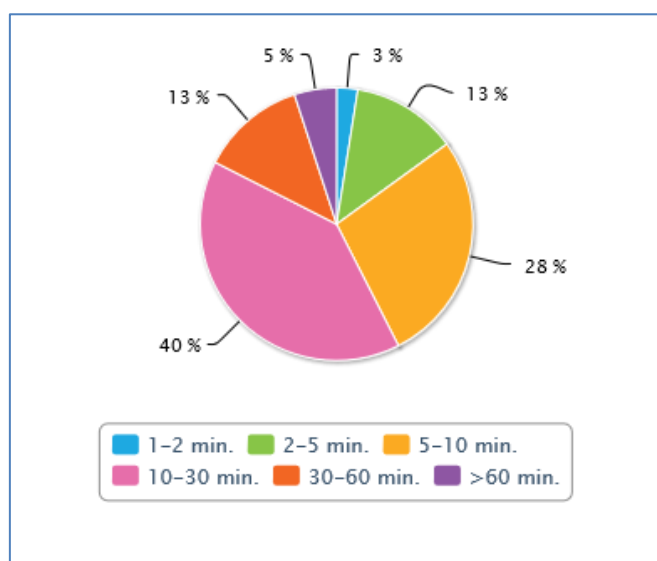


Gráfico 2 – Tempo despendido no preenchimento dos registos de observação

Relativamente à análise das respostas, de registar que não fizemos o levantamento e tratamento do tópico **Conteúdo(s) abordado(s) na aula observada**, já que a inserção desse tópico na grelha visa enquadrar e contextualizar a aula, sobretudo para o docente que a vai observar, bem como permitir, eventualmente, num momento de balanço final, a triangulação entre resultados/tipologia de aula/conteúdos abordados.

No concernente ao segundo tópico a observar, **A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?**, é de registar que 92,5% das atividades/aulas se iniciaram em tempo útil e de forma organizada. Ressalvam-se as seguintes notas dos docentes observadores:

- i) De forma a rentabilizar o tempo de aula prática de natação, a pontualidade dos alunos é fundamental e esse facto ocorreu na aula observada;
- ii) Numa aula prática, como é a disciplina de Educação Física, a componente da pontualidade assume um papel fundamental para o sucesso da aula.

Por sua vez, no que concerne aos seguintes tópicos referentes à **Gestão de atividades/aula** (*Interação Docente/Criança/Aluno*), registámos as seguintes percentagens:

Tabela 1 - Percentagens de situações assinaladas nas aulas observadas

Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores.	39	97,5 %
Promoção da interação e da cooperação entre as crianças/alunos.	37	92,5 %
Gestão (adaptação e superação) de situações imprevistas.	21	52,5 %
Gestão de conflitos e comportamentos em sala de atividade/aula.	13	32,5 %
Adequação das metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da atividade/aula.	40	100 %
Organização das atividades de acordo com o perfil do grupo/turma.	39	97,5 %
Acompanhamento e orientação das aprendizagens das crianças e dos alunos/Diferenciação Pedagógica.	35	87,5 %
Sistematização das aprendizagens ao longo da atividade/aula.	38	95 %
Reformulação da metodologia/estratégia adotada perante a persistência de dúvidas.	29	72,5 %
Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada criança/aluno.	39	97,5 %
Colocação de questões às crianças/alunos e valorização das suas respostas.	35	87,5 %
Fornecimento de retorno formativo às crianças/alunos sobre as suas aprendizagens.	37	92,5 %

Esta tabela evidencia a adequação do processo pedagógico aos grupos/turmas observados, bem como o reduzido número de situações comportamentais disruptivas nessas aulas.

Por fim, foi feito o levantamento do campo **Identificação/Descrição de boas práticas** que se apresenta, com vista a ser objeto de reflexão e análise em sede de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral (conforme cronograma, embora ajustado, constante da planificação desta ação de melhoria e, no que respeita ao Conselho Geral, ainda a agendar/definir):

Tabela 2 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas

#	Situação identificada como “Boa Prática”
1	Continuação das tarefas da aula anterior; Utilização de materiais adequados; As atividades foram planeadas de acordo com o grupo/turma; Maior cuidado com alunos com mais dificuldades; Reforço das aprendizagens ao longo da aula; Linguagem clara; Retorno/reforço positivo; Gestão pontual das necessidades não previstas à partida.
2	A docente considerou em todos os momentos as vivências dos alunos, relacionadas com os conteúdos abordados, potenciando assim a participação e a dinâmica da aula. Aplicou uma ficha de investigação e ampliação de conhecimentos.
3	O docente utilizou uma instrução direta, uma metodologia eficaz necessária para transmitir uma quantidade considerável de conhecimento factual, concetual e procedimental num período temporal limitado. O docente promoveu um clima e ambiente, propício para a aprendizagem, para a superação de dificuldades de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem, para a mobilização de conhecimento para resolução de problemas. As escolhas dos métodos e das estratégias que adotou, aquando da prática letiva, teve em conta vários parâmetros, nomeadamente, as finalidades a que se destinavam, os conteúdos programáticos, perfis de desempenho dos alunos, assim como espaço sala de aula, organização dos materiais na mesa dos alunos e o contexto da diversificação de estratégias para uma aprendizagem eficaz na disciplina de Educação Artística-Artes Visuais.
4	Participação proativa dos alunos sempre que a docente lançava desafios / problemas. Abordagem Interdisciplinar e quando os alunos traziam as suas vivências e conhecimentos do quotidiano a docente e alunos mobilizavam os mesmos para o conhecimento científico.
5	Monitorizar as aprendizagens no decorrer da aula; Estimular a participação ativa; Estimular a reflexão crítica, através da resolução orientada de problemas.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
6	Entrega de ficha de trabalho para resolução individual / pares de exercícios de exame. Revisitação de aprendizagens anteriores, para articulação com o conteúdo da ficha. Adequada gestão de tempo para o trabalho individual/cooperativo de resolução dos exercícios. Os alunos participaram ativamente durante a sua correção (foi utilizado o suporte audiovisual para facilitar a exploração/explicitação dos exercícios, acompanhados com notas explicativas). Os alunos interagiram com o docente para o esclarecimento de dúvidas, não tendo sido necessário introduzir qualquer reajustamento de metodologias para esclarecimento de dúvidas persistentes. Os alunos assumiram um comportamento adequado em sala de aula, não tendo sido necessário qualquer intervenção, da parte do docente, para a gestão de conflitos.
7	Muito respeito professor vs aluno; Articulação entre os conteúdos da disciplina e a disciplina de matemática; Aplicação imediata das aprendizagens realizadas com constante apoio e esclarecimento de dúvidas; inquirição constante dos alunos para monitorização dos conteúdos apreendidos; autonomia na manipulação do microscópio e do material biológico; boa interação em grupo de trabalho.
8	Os alunos receberam instruções ajustadas e adequadas ao seu perfil e às atividades anteriores o que lhes permitiu desenvolver um trabalho autónomo, recorrendo à criatividade, sentindo-se que estavam à vontade com a tarefa. Todos os alunos se envolveram nas atividades, mesmo percebendo que alguns eram mais inibidos. Houve a preocupação de criar grupos de trabalho heterogéneos, no sentido de os alunos mais capazes poderem apoiar os restantes, bem como de incluir aprendizagens desenvolvidas noutras disciplinas do currículo, numa perspetiva interdisciplinar.
9	A docente promoveu o uso das tecnologias (máquina de calcular gráfica); organizou a turma em grupos de trabalho, com intuito de fomentar o trabalho colaborativo entre pares, o conhecimento científico e a capacidade de raciocínio lógico. No decorrer da aula a docente promoveu um ambiente favorável à aprendizagem solicitando constantemente a participação do aluno e o seu envolvimento em todas as atividades. Fez sempre um reforço positivo ao desempenho dos alunos.
10	A docente promoveu comportamentos e atitudes corretas, tendo chamado à atenção dos alunos, sempre que necessário. Os conteúdos lecionados foram abordados de forma objetiva e clara, diversificando as estratégias, com recurso a uma aplicação matemática. Após a leção dos conteúdos procedeu à consolidação dos mesmos, com resolução de exercícios, o que possibilitou um apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
11	Na aula observada saliento a diferenciação pedagógica utilizada pelo docente de forma a ir ao encontro do nível de aprendizagem de cada aluno nas suas técnicas de nado. O docente conseguiu criar diferentes contextos de exercitação, de acordo com o nível dos alunos.
12	Utilização de metodologias adequadas a uma aula prática de laboratório, respeitando o ritmo de trabalho de cada grupo, na execução da atividade prática proposta. Trabalho de grupo, onde os alunos foram discutindo e reformulando os procedimentos. A docente prestou, ao longo da aula, um apoio individualizado a cada grupo.
13	Boa interação com as crianças e excelente retorno formativo.
14	Participação ativa; Utilização de métodos interativos.
15	Estimular a reflexão crítica, através de uma discussão orientada; Utilização de métodos interativos.
16	A aula promoveu uma boa interação e cooperação entre os alunos, apelando à sua autonomia e capacidade de iniciativa.
17	A docente, com frequência, solicitou a participação efetiva dos alunos que, naturalmente se distraem com mais facilidade, por forma a que focassem a sua atenção. Recorreu às apresentações multimédia, o que fez com que os alunos apreendessem, com mais facilidade, o conteúdo em estudo.
18	A educadora mostrou-se incentivadora e atenta às necessidades do grupo e de cada criança no desenrolar da atividade, agindo em conformidade.
19	A informação no início da aula foi clara e objetiva. Durante a parte principal da aula, e sempre que necessário, o professor corrigia e prestava informação sobre as habilidades, quer de diretiva individual, quer de grupo.
20	A educadora esteve atenta às crianças estimulando a participação e as capacidades de cada uma. Verificou-se uma boa gestão na organização do grupo e do espaço. Cada criança foi respeitada como ser individual que é, atendendo às suas necessidades contribuindo assim para o desenvolvimento do grupo. A organização do espaço refletiu as intenções da educadora facilitando a dinâmica do grupo.
21	O ambiente da aula permitiu que os alunos fossem autónomos, respeitadores e cooperantes, cumprindo as regras definidas e atingindo o objetivo da aula.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
22	A docente iniciou a aula fazendo ligação aos conteúdos lecionados na aula anterior. Fez uso das tecnologias (pc) mostrando um exercício de gramática e um vídeo. Promoveu o diálogo entre pares em inglês fazendo exercícios de pergunta/ resposta; motivou os alunos de tal forma que muitos deles questionaram a docente sobre o nome de outros alimentos que não constavam do exercício. Promoveu um ambiente favorável à aprendizagem solicitando sempre a participação de todos os alunos. Fez uma gestão do tempo correta e promoveu o bom comportamento dentro da sala de aula. Reforçou positivamente o desempenho dos alunos.
23	A aula permitiu a interação entre os alunos e a professora promovendo a criatividade dos mesmos. A docente acompanhou de forma constante a execução dos trabalhos dando <i>feedback</i> aos alunos dos seus erros e evolução. Foi feito o registo dos trabalhos dos alunos em suporte informático para posterior análise. A aula decorreu de forma organizada e com uma boa participação dos alunos uma vez que a professora foi clara na abordagem dos conteúdos.
24	Aula bastante dinâmica bem orientada. Iniciou com um apanhado das aprendizagens anteriormente realizadas e feito o ponto da situação passam a dar continuidade aos trabalhos em curso. O docente sempre presente e colaborante, vai de grupo em grupo, esclarecendo, orientando e avaliando o trabalho que vai sendo produzido. Ouve e orienta os trabalhos. A disposição da sala facilita a troca de ideias entre os pares e ao mesmo tempo permite que o esclarecimento de dúvidas seja mais abrangente. O docente mantém um nível de linguagem exigente mas claro e acessível à faixa etária em questão. Os alunos são cordatos e acatam as orientações dadas. É facultado um acompanhamento individualizado a todos os alunos e em especial os que manifestam mais dificuldades. Não se evidenciaram quaisquer conflitos dentro da sala de aula que necessitasse da intervenção do docente.
25	A aula decorreu num clima positivo, facilitador de aprendizagem dos alunos. O docente interveio fornecendo orientações claras aos alunos acerca do seu desempenho, reforçou os aspetos a melhorar, apoiando individualmente o desempenho dos alunos, demonstrou firmeza, sempre que necessário, no respeito das regras de funcionamento ao longo da aula. Os alunos revelaram-se recetivos e demonstraram autonomia na realização das tarefas. Foi utilizada uma linguagem clara, objetiva e correta transmissão das aprendizagens e tarefas a executar. A metodologia adotada possibilitou um elevado empenhamento motor.
26	Promoção de um bom clima de aprendizagem, que levou a um bom empenhamento dos alunos, originando uma aula com elevada densidade motora.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
27	A aula decorreu num clima muito agradável. Os alunos participaram ordeiramente e com motivação. Cantaram uma canção de natal, acompanhando o ritmo musical e a letra. Leram as palavras dos versos, contando as sílabas das palavras; houve acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos e adequação da comunicação e do ritmo da aula às suas características.
28	As estratégias implementadas na abordagem da temática, aliando os conteúdos académicos à realidade; o dinamismo dos intervenientes (professora e alunos; a liberdade e autonomia dos alunos na sua aprendizagem, sempre dentro das regras e limites definidos;
29	A docente procurou durante a atividade letiva estimular os alunos a fazer associações com exemplos do quotidiano. Sempre que foi oportuno, estabeleceu interdisciplinaridade cruzando conteúdos de outras disciplinas.
30	A docente promoveu um ambiente promotor das aprendizagens tendo chamado a atenção dos alunos sempre que apresentaram um comportamento inadequado à sala e aula. Utilizou as novas tecnologias para a lecionação de conteúdos e permitiu aos alunos o contacto com os dinamómetros, possibilitando o trabalho a pares e a aplicação prática dos conteúdos.
31	Uma aula bem organizada em termos de conteúdos assim como a abordagem dos mesmos. As atividades foram bastante dinâmicas e com muita interação entre a docente e os alunos. Muito ajudou a interação pela diversidade de atividades, usando os diferentes recursos disponíveis como o caderno, manual, computador e quadro. Ao longo da aula os alunos tiveram a oportunidade de interagir de forma ordenada e com uma boa colocação de questões que eram respondidas pelo grupo turma e pelo professor.
32	Utilização de metodologias de ensino centradas no aluno, respeitando os ritmos de trabalho. Trabalho de pares entre os alunos o que permite a discussão e consequente aprofundamento das temáticas tratadas. Gestão da aula adequada ao desempenho de cada aluno. Foi observado um bom ambiente de sala de aula.
33	Dada a metodologia desta disciplina, a aula foi orientada por uma médica veterinária que respondeu às questões formuladas previamente pelos alunos em trabalhos de pares. Os alunos fizeram o ponto de situação dos seus trabalhos através dos seus porta-vozes. A médica veterinária elogiou os alunos pelo trabalho já realizado.
34	Utilização de métodos interativos; construção de conhecimento, através da realização de um trabalho prático.

#	Situação identificada como “Boa Prática”
35	A aula decorreu num clima positivo, facilitador de aprendizagem dos alunos. Foi utilizada uma linguagem clara, objetiva e correta transmissão das aprendizagens e tarefas a executar; A metodologia adotada possibilitou um elevado empenhamento motor.
36	Escrita, no quadro, das várias etapas do processo de forma a facilitar a execução das tarefas de forma autónoma e sem interrupções permanentes, uma vez que a aula é prática e os alunos não estão todos na mesma fase de desenvolvimento do projeto.
37	A comunicação e informação prestadas foram feitas de forma objetiva e adequada. Foram devidamente acompanhadas as situações de ensino-aprendizagem em que houve necessidade de intervenção do professor ao grupo e individualmente.
38	Muito respeito professor vs aluno; Articulação entre os conteúdos da disciplina e outras disciplinas; Aplicação imediata das aprendizagens realizadas com esclarecimento de dúvidas; inquirição constante dos alunos para monitorização dos conteúdos apreendidos.
39	Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores, Acompanhamento individual dos alunos que demonstravam alguma dificuldade no acompanhamento da aula; gestão de situações imprevistas; sistematização dos conteúdos dados no final da aula.
40	O docente utilizou uma instrução direta, uma metodologia eficaz necessária para transmitir uma quantidade considerável de conhecimento factual, concetual e procedimental num período temporal limitado. O docente promoveu um clima e ambiente, propício para a aprendizagem, para a superação de dificuldades de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem, para a mobilização de conhecimento para resolução de problemas. As escolhas dos métodos e das estratégias que adotou, aquando da prática letiva, teve em conta vários parâmetros, nomeadamente, as finalidades a que se destinavam, os conteúdos programáticos, perfis de desempenho dos alunos, assim como espaço sala de aula, organização dos materiais na mesa dos alunos e o contexto da diversificação de estratégias para uma aprendizagem eficaz na disciplina de Educação Artística-Artes Visuais.

Conclusão

Neste primeiro momento de balanço intermédio, é de registar que praticamente 50% dos docentes do AESV agendaram a calendarização da sua supervisão pedagógica para o 1.º período, tendo a mesma ocorrido, com respetivo registo e submissão da grelha de observação (excetuando-se apenas um caso, por o docente observador ter tido necessidade de faltar).

De ressaltar, todavia, o facto de a constituição de pares, que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo Grupo de Recrutamento, no Departamentos Curricular da EPE ter ocorrido, sem exceção, no seio deste grupo. Nos restantes cinco Departamentos Curriculares, esta indicação foi seguida, ainda que no 1.º CEB tenha sido pouco expressiva.

Por sua vez, no concernente à análise dos resultados das grelhas de observação, e relembando a Tabela 1, verificamos que dos 12 aspetos em observação, 7 colhem análise francamente positiva, com uma taxa de concretização acima dos 90%; 3 colhem análise positiva, com uma taxa de concretização acima dos 70%. *Por sua vez, os tópicos Gestão (adaptação e superação) de situações imprevistas e Gestão de conflitos e comportamentos em sala de atividade/aula) colhem, respetivamente, taxas de concretização de 52,5% e de 32,5%, que evidenciam um reduzido número de situações comportamentais disruptivas, nas aulas observadas.*

Se pretendêssemos categorizar as Boas práticas registadas, ainda que de forma muito redutora – pois algumas são uma síntese de toda a aula, não seriando e/ou selecionando boas práticas – poderíamos apontar 6 categorias para o processo de ensino e aprendizagem, a saber:

- i. Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano (a rosa);
- ii. Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos (a azul);
- iii. Diferenciação pedagógica (a verde);
- iv. Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata (a roxo);
- v. Salutar relacionamento pedagógico (a laranja);

- vi. Especialistas convidados (a azul claro).

Em jeito de balanço, parece-nos ser importante refletir-se, em Departamento Curricular, sobre as Boas práticas identificadas e que se encontram transcritas no capítulo anterior.

Deixamos, ainda, a sugestão de, nos registos posteriores, neste último campo, começar por indicar o nome da disciplina/ano de escolaridade, seguido de um breve balanço da aula, primeiramente, centrado nos alunos (maioria/grande maioria, participantes, motivados, envolvidos e fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens) e, por fim, no docente, realçando o que da parte do docente mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos alunos e maior realização das suas aprendizagens.

A Coordenadora da AM 3

Maria do Céu Rodrigues de Bastos Graça